Anno de 1846. Terça feira 3 de Março. Anno XXII N. 50.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MARÇO.

Crescente a 4 as 8 hor. e 11 min. da tard.
Lua cheia a 12 as 11 hor. e 28 min. da tard.
Mingoante a 20 as 11 h. e 37 min. da man.
Lua nova a 27 as 3 hor. e 30 min. da man.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, e Parahyba, Segd.as e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 9 h. e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 9 h. e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

2 Segunda S. Simplicio, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v., do J. M. da 2.
3 Terça S. Cunegundes, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
4 Quarta S. Casimiro, aud. do J. do civ. da 2. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
5 Quinta S. Theofilo, aud. do J. de orf., e do J. M. da 1. v.
6 Sexta S. Ollegario, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
7 Sabbado S. Perpetua, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
8 Domingo S. João de Deos.

CAMBIOS NO DIA 2 DE MARÇO.

Camb. sobre Londres. 28 d. p. 1$ a 60 d.		
» » Paris 350 réis por franco.		
» » Lisboa 105 p. c. pr. p. m.		
Desc. de let. de boas firmas 1 ½ p. % mez		
Ouro-Onças hespanholas	31$000 a	31$500
» Moeda de 6$400 vel.	16$000 a	17$000
» » de 6$400 nov.	16$500 a	16$600
» » de 4$000 . .	8$800 a	9$000
Prata-Patacões	1$940 a	1$970
» Pesos Columnares .	1$960 a	1$980
» Ditos Mexicanos . .	1$900 a	1$920
» Prata Miuda . . .	1$600 a	1$700
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.		

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 26 DO PASSADO.

Officio—Ao commandante das armas, recommendando, declare a Francisco Pedro Barreto, alferes da quarta classe do exercito, que ao governo imperial he que deve pedir licença para ir residir no Pará.

Dito—Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, determinando, que por conta do supprimento, que he de costume fazer-se ao hospital regimental do corpo de policia, mande abonar 752$320 rs. ao commandante geral do mesmo corpo. — Participou-se ao commandante geral do corpo de policia.

Dito—Ao mesmo, ordenando, que ao delegado do termo de Olinda mande pagar a conta, que lhe envia, do que elle despendeo com o sustento do preso sentenciado, Manoel Thomaz da Paixão. — Participou-se ao chefe de policia.

Dito—A' camara municipal do Brejo, validando a arrematação do imposto da aferição dos pesos e medidas do seu municipio pelo preço triennal de 36$000 rs.; e dando-se por inteirado de se haver mandado arrecadar por administração o imposto sobre mascates e boceteiras.

Dito—Ao inspector da thesouraria da fazenda, ordenando a abertura de assentamento de praça ao corneta Angelo Pereira de Souza, engajado para uma das companhias do quarto batalhão da guarda nacional do municipio do Recife. — Participou-se ao respectivo commandante superior.

Dito—Ao presidente da extracção das loterias, determinando, não consinta no andamento das rodas daquellas, cujos thesoureiros não hajão provado, por conhecimento em fórma, que a fazenda publica se acha paga dos respectivos impostos. — Participou-se ao inspector da thesouraria da fazenda, cuja requisição deo lugar a expedição desta ordem.

Portaria—Reformando, no esquadrão da guarda nacional de Nazareth, os capitães Francisco de Borja Vieira de Mello e José Filippe Correia de Albuquerque, o tenente Francisco Rufino Correia de Albuquerque, e o alferes porta-estandarte Luiz Paulino Vieira de Mello. —Participou-se ao chefe da legião de Nazareth, por cujo intermedio forão estas reformas propostas.

Commando das Armas.

Quartel general em Pernambuco, 19 de dezembro de 1844.

ORDEM DO DIA N. 3.

O brigadeiro commandante das armas julga conseguente dar publicidade ao § 8 do regulamento de 8 de maio de 1843, concernente as suas attribuições, para que os militares desta guarnição cumprão estrictamente o que no mesmo § se acha disposto.

«§ 8. Manter a regularidade dos uniformes, não consentindo, sejão estes alterados por qualquer pretexto, que seja; nem que os individuos sob seu commando imponhão maior graduação do que aquella, de que gozão, usando de bordados, galões, canotilhos, ou distinctivo de postos superiores, e nem que se apresentem nos quarteis generaes, ou em actos de serviço, senão com os uniformes estabelecidos.»

Antonio Correia Seára.
Conforme.
José da Silva Guimarães,
Ajudante d'ordens.

Quartel general na cidade do Recife, 27 de janeiro de 1845.

ORDEM DO DIA N. 13.

O brigadeiro commandante das armas deseja, que os Srs. officiaes, existentes nesta provincia, se penetrem da verdade, de que o uso promiscuamente de distinctivos, que assignalão os militares e vestidos dos paisanos, he improprio do uniforme dos militares do exercito. Comprehendendo a disposição do § 8 sob o artigo 2.º do regulamento de 8 de maio de 1843, transcripta na ordem do dia 19 do proximo passado mez todos os individuos, sob o commando do mesmo brigadeiro, interessa áquelles, que teem pretendido restringir tão expressiva comprehensão, não o compellirem a observar-lhes mais fortemente ácerca do estricto cumprimento da referida disposição. *Antonio Correia Seára.*

Conforme.
José da Silva Guimarães,
Ajudante d'ordens

Quartel general na cidade do Recife, 26 de fevereiro de 1846.

ORDEM DO DIA N. 85.

O brigadeiro commandante das armas faz transcrever nesta ordem os artigos 1.º e 8.º da lei n. 260 do 1.º de dezembro de 1841, e § 1.º do artigo 2.º do regulamento de 8 de maio de 1843, em consequencia de serem mal executadas, ou esquecidas tão positivas disposições pela mor parte dos Srs. officiaes reformados.

Lei n. 260 do 1. de dezembro de 1841.

«Artigo 1.º O governo, dentro do prazo de um anno, que correrá da data desta lei, organisará o quadro dos officiaes do exercito, e o dos da armada, marcando o numero, que deve haver em cada posto, e distribuindo os officiaes existentes em quatro classes, a saber: 1.ª dos officiaes effectivos, que constituirão os quadros do exercito e armada: 2.ª dos officiaes aggregados: 3.ª dos officiaes avulsos: 4.ª dos officiaes reformados.

«Art. 8.º Ficão revogadas todas as disposições em contrario.»

Regulamento de 8 de maio de 1843.

«Artigo 2.º Compete ao commandante das armas:

«§ 1.º Commandar todos os officiaes, que compõem as quatro classes do exercito, estabelecidas pela lei numero duzentos e sessenta, do 1.º de dezembro de 1841; os officiaes de commissão, os de fóra da linha ou pedestres, os honorarios de primeira linha, e os dos extinctos corpos de segunda linha; todas as praças de pret pertencentes ao exercito, quér em actividade de serviço, quér reformadas; e todos os individuos annexos ao mesmo exercito.» *Antonio Correia Seára.*

Conforme.
José da Silva Guimarães,
Ajudante d'ordens.

PERNAMBUCO.

TRIBUNAL DO JURY.

SESSÃO EM 2 DE MARÇO DE 1846.

Presidencia do Sr. doutor Ferreira Gomes.

As 11 horas da manhãa, feita a chamada, verifica-se estarem presentes 44 Srs. jurados.

O Sr. Presidente: — Vai proceder-se ao sorteio do concelho, que tem de julgar o processo instaurado contra o accusado Antonio Filippe de Lima.

Feito o sorteamento, e prestado o juramento com as formalidades da lei, o Sr. presidente faz ao réo o seguinte

INTERROGATORIO.

O Sr. Presidente: — Como se chama?

Réo: — Antonio Filippe de Lima.

O Sr. Presidente:—Aonde estava no dia 2 de outubro do anno passado?

Réo:—Na Boa-Viagem.

O Sr. Presidente:—Na occasião da sua prisão achava-se ahi?

Réo:—Senhor sim.

O Sr. Presidente: — Nesse dia he que foi a sua prisão?

Réo:—Senhor sim.

O Sr. Presidente: — E qual foi a razão, por que foi preso?

Réo: — A razão não sei dizer a V. S.

O Sr. Presidente:—Não foi a razão o ter sido encontrado com uma faca de ponta?

Réo: — A faca.... saberá vossa magestade que não era minha.

O Sr. Presidente: — Não tenho esse tratamento.... Mas não lhe foi encontrada uma faca?

Réo:—Eu tinha vindo do serviço... ella não era minha, derão-me para eu trazer ao dono.

O Sr. Presidente:—Mas qual foi a razão da prisão?

Réo: — A razão devo dizer a vossa magestade... a razão foi por causa da faca.

O Sr. Presidente:—Não tenho tal tratamento, tenho apenas um V. mc... Estava com a faca na mão?

Réo: — Senhor não, estava no quarto.

O Sr. Presidente: - A faca era de ponta?

Réo:—Tinha sido de ponta; estava com a ponta meia quebrada ja.

O Sr. Presidente: — Não sabia que era crime andar com uma faca de ponta!

Réo:—Saberá V. Exc. que não (*Hilaridade*).

O Sr. Presidente:—Não sabia que era crime?

Réo:—Senhor não, se o soubesse não a carregava.

O Sr. Presidente dá por findo o interrogatorio, que he assignado por duas testemunhas, em consequencia de declarar o réo, que não sabia escrever.

O Sr. Escrivão lê as peças do processo, constantes da confissão do réo e do depoimento de sete testemunhas de vista, as quaes asseverárão ter sido a faca tomada ao réo, no acto da prisão, e haver sido esta feita á noute; accrescentando duas, que dito réo costumava usar desta arma e embriagar-se, e neste estado insultar e ameaçar quem encontrava.

O Sr. Dr. Promotor sustenta a accusação com as provas dos autos, e pede a condemnação do réo no grão maximo do artigo 3.º da lei de 26 de outubro de 1831 (seis mezes de prisão); por se dar a circumstancia aggravante do § 1.º do artigo 16 do codigo do processo criminal.

O advogado do réo, o Sr. Borges Mendes: — Defende-o allegando, que o réo não tinha conhecimento do mal, nem intenção de o praticar; que a sua estupidez (de que deo provas em audiencia), o privava de conhecer, que obrava uma acção contraria a lei, trazendo uma faca de ponta; e que por conseguinte não lhe podia ser imputado o crime; porque, segundo o codigo, elle não existia quando se não davão taes circumstancias. Accrescenta, que, ainda mesmo que não procedão as razões ponderadas, deve-se ao menos attender ao estado de embriaguez, em que o réo se achava; o que, sendo uma das circumstancias attenuantes, deve concorrer, para que lhe seja imposta a pena do grão minimo (um mez de prisão).

Findas as allegações oraes, o Sr. presidente faz o relatorio da causa ao jury, e, acabado este, entrega os quesitos ao seu presidente, que, recolhendo-se com o concelho á sala das conferencias, sahe pouco depois, com verdict, que declara haver o réo commettido crime, com algumas circumstancias attenuantes.

O Sr. presidente, conformando-se com a declaração do jury, condemna o réo a *um mez de prisão com trabalhos, e nas custas, sendo a metade paga pela municipalidade.*

São condemnados em 10$000 rs. de multa, por terem faltado sem motivos justificados, os Srs. João Pereira da Costa, João Pires Ferreira, Candido Thomaz Pereira Dutra, Antonio Gonçalves Ferreira, José Antonio Gomes Junior, João Bezerra Monteiro, e Manoel José dos Santos Araujo

O Sr. presidente declara finda a sessão (erão 2 horas da tarde); e convoca a de amanhãa para as 10 horas do dia.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RENDAS DA PROVINCIA, APURADAS, E COMO SE VÃO. -- ATTITUDE DO MINISTERIO EM FACE DAS NECESSIDADES DO BRASIL. -- ALGUMAS PREVISÕES.

Em um dos nossos numeros de dezembro do anno passado, quando demonstrámos pelo calculo as rendas e despezas da provincia no anno financeiro de 1843 -- 44, e por semelhante motivo arriscámos as observações, que o momento nos suggerio, promettemos logo fazer uma resenha semelhante do anno de 1844 -- 45, quando as arrecadações e despezas desse anno acabassem de liquidar-se. Ellas se achão com effeito liquidadas em todas as repartições, e vimos por isso agora cumprir a nossa palavra.

As repartições consideradas geraes renderão, no anno financeiro de 1844 -- 45 (do 1.º de julho de 1844 ao ultimo de junho de 1845), . . .		3:131:036$371
Diversas despezas feitas por ordem dos differentes ministerios, honorarios a empregados publicos, subvenções a pensionistas do estado, e outras.		1:017:778$274
Sobra remettida para o Rio-de-Janeiro.	Rs.	2:113:258$097
As estações consideradas provinciaes renderão.		602:314$190
Despezas da provincia, dentro do anno.		585:997$010
Balanço a favor dos cofres da provincia.	Rs.	16:317$180
RECAPITULAÇÃO:		
Rendas da provincia pelas repartições geraes.		3:131:036$371
Rendas pelas estações provinciaes		602:314$190
Total.	Rs.	3:733:350$561

Lá forão mais no anno financeiro, que passou, 2:113 contos para o sorvedouro do Rio-de-Janeiro, a fim de engrossar as agoas impuras d'aquelle oceano de desperdicios, ao bom talante d'um ministerio ignaro, sem nome e sem sciencia, que he hoje a fabula das nações na Europa, e a irrisão do patriotismo na America. E o thesouro provincial de Pernambuco ficou apenas com 16 contos de réis para prover ás immensas necessidades, de que esta cercado, e das quaes já n'outra occasião nos occupámos! D'aqui vem, que o numerario escasseia cada vez mais na provincia, e particularmente na praça, as dividas contrahidas em boa fé, e fundadas em esperanças

FOLHETIM.

A RAINHA MARGOT. (*)

POR Alexandre Dumas.

QUINTO VOLUME.

CAPITULO X.

A CAÇADA D'ALTANERIA.

Carlos continuava a ler. Em sua curiosidade devorava, como elle dizia, as folhas, e cada folha, nós o dissemos, ou por causa da humidade á que havião estado expostas por muito tempo, ou por outro qualquer motivo adheria á folha seguinte.

Considerava d'Alençon com olhos espantados esse terrivel espectaculo, cujo desfecho só elle previa.

— Oh! murmurava elle, que cousas vão aqui acontecer! Como! eu partiria, exilar-me-hia, iria procurar um throno imaginario, em quanto que Henrique, á primeira noticia da molestia de Carlos, se estabeleceria em qualquer praça forte a vinte legoas da capital, espreitando esta préa que o acaso nos offerece, e poderia de uma pernada estar na capital, de sorte que, antes que o rei de Polonia tivesse somente a noticia da morte de meu irmão, ja a dynastia estaria mudada; he impossivel.

Erão estes pensamentos que havião dominado o primeiro sentimento de horror involuntario, que impellia Francisco a suspender Carlos. Era essa fatalidade perseverante que parecia defender Henrique e perseguir os Valois, e contra a qual ia o duque ainda uma vez tentar a reacção.

Em um instante todo o seu plano acabava de mudar-se a respeito de Henrique. Era Carlos e não elle que havia lido o livro envenenado; Henrique devia partir, mas partir condemnado. Logo que a fatalidade acabava de salva-lo ainda uma vez, era preciso que Henrique ficasse, porque era menos temivel estando preso em Vincennes ou na Bastilha, do que rei de Navarra á frente de trinta mil homens.

Deixou, pois, o duque d'Alençon que Carlos acabasse o seu capitulo, e quando o rei ergueo a cabeça:

— Meu irmão, lhe disse elle, esperei porque V. magestade m'o ordenou; mas com grande pezar meu, porque tenho a dizer-lhe cousas da mais alta importancia.

— Ah! vai-te ao diabo! disse Carlos, cujas faces desbotadas se purpureavão pouco e pouco, ou pelo grande ardor que pozera na leitura, ou porque o veneno começava a obrar; vai-te ao diabo! se tu vens fallar-me ainda da mesma cousa. Partirás como partio o rei de Polonia. Desembaracei-me delle, desembaraçar-me-hei de ti, e nem mais uma palavra a tal respeito.

— Tambem não he da minha partida, meu irmão, disse Francisco, que eu venho tratar, mas da de outro. V. magestade ferio o meu mais profundo e mais delicado sentimento, que he a devotação que lhe consagro como irmão, a minha fidelidade como subdito, e tenho a peito provar-lhe, que eu não sou um traidor.

— Vamos, disse Carlos recostando-se no livro, cruzando as pernas uma sobre a outra, e encarando d'Alençon como quem contra seu costume se arma de paciencia, vamos, temos algum boato novo, alguma accusação fresca?

— Não, senhor. Uma certeza, uma conjuração, que só a minha ridicula delicadeza me havia impedido de vo-la revelar.

— Uma conjuração, disse Carlos. Vejamo-la.

— Senhor, replicou Francisco, em quanto V. magestade caçar junto ao rio e na planicie de Vesinete, ganhará o rei de Navarra a floresta de Saint-Germain. Uma tropa de amigos lá o espera, e elle deve fugir em sua companhia.

— Ah! eu bem o sabia, disse Carlos. Ainda uma calumniazinha contra o meu pobre Henriquinho. Ora isto! deixa-lo-heis vós um dia!

— V. magestade não precisará esperar por muito tempo, ao menos para se certificar se o que tenho a honra de dizer-lhe he ou não uma calumnia.

— E como assim?

— Porque esta tarde nosso cunhado terá partido.

Carlos ergueo-se.

— Escutai, disse elle, quero ainda uma vez dar mostras de acreditar nas vossas invenções; mas advirto-vos, a ti e a minha mãi, esta he a ultima vez.

Depois levantando a voz:

— Chamem o rei de Navarra.

Um guarda fez o movimento para obedecer; mas Francisco o deteve com um signal.

— He mão este meio, meu irmão, disse elle, por esta maneira nada sabereis. Henrique negará, dará um signal, os seus complices serão avisados e desapparecerão; e depois minha mãi e eu seremos accusados não só de visionarios, mas tambem de calumniadores.

— Que quereis vós então?

— Que por amor de nossa fraternidade V. magestade me escute; que por amor da minha devotação, que em breve será patente, V. magestade não atropele as cousas. Fazei de sorte, Sr., que o verdadeiro culpado, que aquelle que ha dous annos trahe por intenção a V. magestade, em quanto o não trahia por obras, seja em fim reconhecido criminoso por uma prova infallivel, e punido como merece.

Carlos não respondeo; foi a uma janella e abrio-a: o sangue subia-lhe ao cerebro.

Em fim voltando-se vivamente:

— Mas então que farieis vós? disse elle. Fallai Francisco.

— Senhor, respondeo d'Alençon, eu faria cercar a floresta de Saint-Germain por tres destacamentos de cavallaria ligeira, que a uma certa hora dada, as onze horas por exemplo, se porião em marcha, e baterião tudo o que se acha na floresta nas proximidades da barraca de Francisco I, que eu teria, como por acaso, designado para a reunião do jantar. Depois quando eu, sempre mostrando seguir o meu falcão, visse Henrique desviar-se, correria ao ponto de reunião, onde elle se acharia preso com todos os seus complices.

— A ideia he boa, disse o rei; chamem cá o meu capitão das guardas.

D'Alençon tirou do gibão um assobio de prata, pendente de uma cadeia de ouro, e assobiou.

M. de Nancey appareceo.

Carlos foi-lhe ao encontro, e deo-lhe as suas ordens em voz baixa.

Entretanto, o seu grande galgo Acteon havia agarrado uma preza, que elle rolava pela camara, e despedaçava com toda a força, e com mil estouvados saltos.

Carlos voltou-se, e soltou uma imprecação terrivel. Essa preza que Acteon havia colhido, era o precioso livro do caça, do qual, como dissemos, só existião tres exemplares no mundo.

O castigo foi igual á falta: Carlos travou de um chicote, a correia sibilante enrolou o animal com tres voltas, Acteon soltou um grito, e metteo-se debaixo de uma mesa coberta de um grande tapete, a qual lhe servia de retiro.

Apanhou Carlos o livro, e vio com alegria, que só lhe

(*) Vide *Diario* n.º 49.

mentirosas, não podem ser satisfeitas, os pontos e as banca-rotas no commercio ostentão-se com uma impavidez de estremecer ; e como se tudo isto não fôra bastante; como se ainda os nossos males devessem subir de ponto, para expiarmos a culpa, que temos, com as demais provincias do imperio , em não haver resistido até hoje de um modo legal ás decisões impensadas d'um governo, que desconhece os mais triviaes preceitos d'economia, d'administração e d'ordem publica ; chovem nesta provincia e n'algumas outras do imperio camadas e camadas de cedulas falsas, para corôarem o infortunio começado, e terminarem a desgraça do povo ; e até a natureza, com a variedade d'accidentes athmosphericos, que hão coberto o interior do nosso solo, ha dous annos, vai juncando de esqueletos derribados pela fome os sertões do Ceará e do Rio-Grande-do-Norte, como se a Providencia nos quizesse assim castigar por tanto escandalo e tanta abominação, que, em nome da liberdade e por amor de tediosos caprichos individuaes, se estão entre nós praticando, e promettem praticar.

Agora, saibão os nossos subscriptores, e saiba o Brasil todo, que a importação desta nossa provincia, no anno commercial findo, ren leo per si só aos cofres do estado a quantia liquida de 1:798:479$000 réis, e que o rendimento da exportação neste mesmo anno apenas chegou a 429:077$000 réis ; do que se deprehende : 1.°, o decrescimo progressivo das remessas para fóra neste anno, comparativamente aos passados ; 2.°, o desproporcionado deficiente das vendas feitas, a par das mercadorias recebidas. No entanto, que faz o governo actual, quando recebe semelhantes calculos das provincias, ou os lê nos jornaes, que os revelão ? Que faz elle para minorar a afflicção do povo, para tornar menos amargas as privações, por que passamos, para fazer cessar as queixas, que de todos os lados se levantão contra tanta impericia e tão vergonhosa impassibilidade ? Terá elle proposto ás camaras alguma medida de salvação, que possa subtrahir o paiz á catastrophe, que o ameaça ? Terá organisado em gabinete algum systema d'agricultura protector, cujos principios luminosos sejão os que a sciencia proclama hoje, para que a terra não pareça infecunda, e se reparem as seccas, que desolão o Norte ? Tentou elle já organisar o trabalho, desenvolver a industria, e acabar seriamente com o cancro do papel-moéda ? — A' 1.ª destas questões responde elle com a indifferença do egoismo frio e descuidoso ; á 2.ª com os seus ultimos relatorios ao côrpo legislativo, famoso monumento d'inepcia, e de preguiçosas banalidades ; a 3.ª com a violencia, que costuma insinuar, no seio mesmo das camaras, cada vez que se trata de eleições populares ; á 4.ª com a ausencia de todas as applicações d'economia, e das mais conhecidas conveniencias locaes ; á 5.ª com a ignorancia de toda a sciencia social, e do brilhante destino, a que o Brasil he chamado na ordem da Providencia.

E a capital do imperio, e as provincias do Sul e do Norte, e o commercio e a lavoura, e o rico e o pobre, todos se resignão pacientes á administração dos desperdicios e da ignorancia, por acatamento ao Soberano, a quem adorão, e á mão de DEOS, que os flagella. Felizmente, nós acreditamos com todos os homens sisudos, que o imperio do furor não será longo, e que a razão pensada e serena virá em breve reparar todos os males, que o commercio, a agricultura e o povo soffrem. Se isto não acontecer, outra será a voz de DEOS no territorio.

Miscellanea.

COPIA DE UMA CARTA,

De S. Vicente, do irmão José de Anchieta para o padre mestre Diogo Laynez, preposito geral. — 16 de abril de 1563.

(Continuação do numero antecedente.)

Esta guerra foi causa de muito bem para os nossos antigos discipulos, os quaes são agora forçados pela necessidade a deixar todas as suas habitações, em que se havião esparsido, e recolherem-se todos a Piratininga, que elles mesmos cercárão agora de novo com os Portuguezes, e está segura de dote o embate, e desta maneira podem ser ensinados nas cousas da fé, como agora se faz, havendo continua doutrina de dia ás mulheres, e de noute aos homens, a que concorrem quasi todos, havendo um alcaide, que os obriga a entrar na igreja ; tem-se já baptisado e casado alguns delles, e prosegue-se a mesma obra com esperança do maior fructo ; porque estes não teem para onde se apartem, sendo inimizados com os seus, e estando sempre junto de nós, como agora estão, não podem deixar de tomar os costumes e vida christãa, ao menos pouco a pouco, como já se tem começada. Parece-nos agora, que estão as portas abertas nesta capitania para a conversão dos gentios, se Deos Nosso Senhor quizer dar maneira, com que sejão postos debaixo de jugo, porque para este genero de gente não ha melhor pregação, do que espada e vara de ferro, na qual mais do que em nenhuma outra he necessario, que se cumpra o — *compelle eos intrare* Vivemos agora nesta esperança, ainda que postos em perigo, por estar toda a terra levantada ; e como são ladrões de casa, em cada dia veem assaltar-nos pelas fazendas e caminhos. Entre outros bens, que a divina bondade soube tirar desta guerra, foi um, que se baptisárão e ajudárão á bem morrer alguns escravos dos Portuguezes, que destas povoações maritimas nos viérão dar soccorro, mas já depois de acabada a contenda, os quaes enfermárão de graves febres, e, acudindo aos sangrar, achavamos uns, que tinhão nome sómente de christãos, sem o ser, por grande descuido de seus senhores ; outros, que em toda a sua vida nunca havião sido confessados, nem ensinados nas cousas, que havião de crêr e obrar, e assim terião morrido, se por estes meios não lhes procurasse Deos a sua salvação, levando-os a Piratininga, onde pela graça do Senhor teem os irmãos grande vigilancia sobre estas cousas.

Tambem os Indios, que por força havião sido levados dos seus, regressárão alguns para nós, e parece de muitos que não vinhão mais que a buscar sua salvação, porque dentro de poucos dias morrião, recebido o baptismo, tanto innocentes como adultos. Morreo tambem o nosso principal, grande amigo e protector *Martim Affonso*, o qual depois de se haver feito inimigo de seus proprios irmãos e parentes, por amor de Deos e da sua igreja, e depois de lhe haver dado N. S. victoria de seus inimigos, estando elle com grandes propositos, e bem determinado a defender a causa dos christãos, e a nossa casa de S. Paulo, que bem conhecia ter sido edificada em sua terra por amor delle e de seus filhos, quiz dar-lhe Deos o galardão de suas obras, dando-lhe uma doença de camaras de sangue, na qual como não houvesse signal de melhoria, mandou chamar um padre que todos os dias o visitava e curava : confessou-se e no outro dia se tornou a reconciliar com grande sentimento de sua vida passada, e de não haver bem guardado o que lhe haviamos ensinado, e isto com tanto senso e madureza, que não parecia homem do Brasil. Fez seu testamento, e deixou recommendado á sua mulher e filhos que seguissem nossas palavras e doutrina ; e em dia da natividade do N. S. Jesus-Christo morreo, para nascer em vida nova de gloria, como esperamos. Foi enterrado em nossa igreja com muita honra, acompanhando-o todos os christãos portuguezes com a cêra de sua confraria. Ficou toda a capitania com grande sentimento de sua morte, pela falta que sentem, porque este era o que sustentava todos os outros, conhecendo-se-lhe muito obrigados pelo trabalho que tomou em defender a terra ; mais que todos creio, que lhe devemos nós os da companhia, e por isso determinou dar-lhe em conta não só de bemfeitor, mais ainda de fundador e conservador da casa de Piratininga e de nossas vidas ; porque, havendo elle ajudado a faze-la com suas proprias mãos, e havendo-nos ajudado a sustentar logo em principio de sua fundação, quando não havião Portuguezes alguns, agora o quiz fazer Deos nosso defensor, e pôz em sua mão a vida de dez irmãos, que no tempo da guerra nos achavamos em Piratininga, e todo o mais povo dos Portuguezes ; e pôz em suas mãos, digo, porque quasi todos os daquella comarca, que se recolhêrão comnosco, dependião delle ; e se quizesse consentir na maldade dos seus (como elles mal pensárão) pouco houvera de fazer em nos matar e comer. Creio que basta isso para dar a entender a obrigação, que temos todos, de o encommendar a Nosso Senhor. Praza á sua divina bondade de nos abrir porta para se fazer algum proveito na conversão de tanta agilidade, que ha nesta terra.

Temos proseguido em nossos costumados ministerios de doutrinas e confissões com os Indios e escravos, assim em Piratininga como em outros lugares maritimos, occorrendo á umas e outras partes segundo as necessidades presentes, do que sempre se colhe algum fructo : pregando tambem o padre Manoel da Nobrega aos Portuguezes, empregando nestes e noutros trabalhos em serviço de Deos Nosso Senhor a saude, que sua divina bondade se digna communicar-lhe, a qual ao presente he muita, e mais do que esperavamos que fosse, segundo as graves enfermidades em que estava, como já se terá sabido pelas cartas anteriores. Bemdito seja o Senhor em seus dons.

Nesta quaresma se tem soccorrido a villa de Santos, que he a principal habitação desta capitania, com um sacerdote e um irmão interprete para a doutrina e confissão dos escravos, onde estiverão quinze dias sómente, para poderem acudir a outras partes ; os quaes forão tão bem empregados, que desde manhãa até grande parte da noute se occupavão em confissões, fazendo-se doutrina de manhãa e de tarde a todos os homens e mulheres, quantos vinhão ; e de noute em especial aos escravos. Logo que souberão que eramos chegados para os ensinar e confessar, concorreo grande multidão delles das fazendas, com grandes desejos de confessar-se. E o melhor he, que, como não sabem usar de muitas cortezias, nem haver respeito mais que á sua devoção, pouco se lhes dá se estamos cançados, se temos necessidade de somno ou não ; e assim se confessárão muitos delles nos quinze dias, que alli estivemos, com muito proveito de suas almas ; e como não tenhão tantos embaraços, nem curem de mais que de servir a seus senhores, alguns delles, já casados, guardão o bem, e estimando muito as leis do matrimonio, outros solteiros, vencendo muitos encontros de tentações de diabos encarnados, e dando muito credito ao que lhes ensinamos, não duvido de antepô-los a seus senhores, os quaes communmente cada vez mais se embaração com diversos generos de impedimentos, com o que não podem nem querem admittir o remedio, que se inclinão a dar-lhes os da Companhia, e assim recorrem a outros meios, que lhes cicatrizem as chagas por cima, deixando dentro a sanie corrosiva, que penetra até as entranhas. Alguns ha, com tudo, que se confessão e commungão amiudadamente com os padres, seguindo em tudo seu parecer e saudaveis conselhos para suas almas.

Completos quinze dias, que estivemos na villa de Santos, onde se confessou grande parte dos escravos e mulheres dos Portuguezes, que são sempre mais devotas que seus maridos, voltámos a este collegio de S. Vicente, e d'aqui partimos logo a outro lugar chamado Itanhaem, seis ou sete legoas pela praia, que he fronteira dos Indios, que agora se levantárão, onde tambem se mudárão para morarem com os christãos das aldeias de Indios, matando alguns dos malfeitores, que tambem vinhão sobre aquella povoação, e agora teem casas feitas de novo junto aos Portuguezes, desejando ser ensinados e baptisados ; mas por falta de interprete nada se póde fazer ao presente ; e nesta villa temos estado outra parte da quaresma, occupando-nos nos mesmos exercicios de ensinar e confessar senhores e escravos, de dia e de noute, com grande trabalho, porém mesclado de muita consolação de ver a diligencia, que teem os escravos em acudir das fazendas, em que estão derramados, a confessarem-se, e quanto bom cuidado teem em guardar os mandamentos de Deos.

(*Continuar-se-ha.*)

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 2.................1:189$243

Descarregaõ hoje 3.

Brigue—*Heliopolis*—bacalhão e batatas.
Brigue—*Juno*—canos de ferro.
Brigue—*Amelia*—batatas e cebollas.
Brigue—*Glaucus*—mercadorias.
Brigue—*Constantino*—idem.
Brigue—*Condar*—idem.
Patacho—*C.-H.-Rogers*—farinha.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 2.

Geral.......	277$990
Provincial.......	37$151
	315$141

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 2.

Baltimore; 48 dias, patacho americano *C.-H.-Rogers*, de 178 toneladas, capitão Hawes Parker, equipagem 8, carga farinha, fazendas e mais generos ; a H. Foster & Companhia.

Bahia ; 8 dias, polaca sarda *Fiametta*, de 154 toneladas, capitão José Vigo, equipagem 12, carga assucar e couros ; a João Pinto de Lemos & Filho.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio-de-Janeiro e S.-Catharina; hiate brasileiro *Maria-Firmina*, capitão João Raymundo da Roza, carga varios generos. Passageiros , Antonio de Souza Mello, José Joaquim Moreira, Maximiano José Pereira Pacheco, e 16 escravos a entregar.

Declaraçaõ.

COMPANHIA DO DEBIRIBE.

O caixa da companhia do Bebiribe, tendo de prestar contas a administração, pede aos Srs. accionistas, hajão de realisar quanto antes a prestação de 6 por cento, ultimamente pedida.

O caixa,
M. G. da Silva.

THEATRO BUBLICO.

A nova sociedade damatica,erecta no theatro publico, está promptificando um excellente drama do grande —Abbade Metestazio—intitulado

NABUCO DO NOZOR TRANSFORMADO EM BRUTO.

1.ª parte.
O sonho de Nabuco do Nozor.
2.ª
Daniel lançado no lago dos Leões.
3.ª
Os meninos da fornalha ardente.
4.ª
Livramento da casta Suzana.
5.ª
Destruição do dragão de Babilonia.

Este excellente drama he extrahido da sagrada escriptura, capitulos 2.°, 3.°, 4.°, 13° e 14° do livro de Daniel propheta.

A sociedade tem resolvido não pôr em scena peça alguma sem estar sabida de cor, e argumentada : attendendo, que os camarotes da 3.ª ordem são occupados pela classe menos abastada, estes passão a ter o preço de 2.000 rs., e nos camarotes, que se tomarem por assignatura, se abaterá dez tustões em cada recita. Assigna-se no botiquim junto ao theatro.

O dia do 1.° espectaculo se annunciará pelas folhas publicas.

PRODUCÇÃO LITTERARIA.

Publica-se na côrte do Rio-de-Janeiro semanalmente um folheto sob o titulo

OS MYSTERIOS DA INQUISIÇAÕ
E outras sociedades secretas de Hespanha,

contendo cada numero oito paginas do formato de oitavo francez , pelo preço de 160 rs. , pagos no acto da entrega. Achão-se já publicados 20 folhetos , que serão dados pelo preço estipulado a quem assignar pelo resto da obra , que ao todo compõe-se de 80 folhetos.

Ha entre nós tanta falta de escriptos a respeito da histria da Hespanha, e dos horrorosos actos alli praticados pela inquisição, e são nesta obra expostos com tanta clareza alguns delles , que suppomos fará uma boa acquisição qualquer, que delle se quizer prover : acquisição tanto mais facil quanto he tão diminuto o preço de assignatura. Subscreve-se na praça da Independencia , livraria , n. 6 e 8.

Avisos maritimos.

= Quem tiver contas a receber do brigue inglez *Mary-Hounsell* , queira apresenta-las até as 10 horas do dia de hoje , 3 do corrente , em casa dos consignatarios N. O. Bieber & Companhia , na rua da Cruz, n. 4; pois que estes não se responsabilisão por quaesquer contas , que lhes sejão apresentadas depois desta hora.

Leilões.

= M.e Calmont & Companhia farão leilão , por intervenção do corretor Oliveira, de 315 latas com tinta a oleo, verde e branca , 2 quartolas de oleo de linhaça , 1 dita de agoa raz : hoje , 3 do corrente , as 11 horas da manhãa em ponto , no armazem grande da casa onde morou o Sr. consul portuguez, rua de Apollo.

Avisos diversos.

=Carlos Dubois, relojoeiro, retira-se para fóra da provincia: e, querendo liquidar, venderá de hoje em diante relogios de todas as qualidades pelo preço do custo, assim como aviamentos de relojoeiro e ferramentas, etc., etc. Por esta occasião pede ás pessoas, que teem relogios para concertar na sua officina, hajão de os mandar buscar para evitar duvidas : pede tambem as pessoas a quem dever, que lhe apresentem suas contas para serem pagas; e as pessoas, que lhe devem, que lhe mandem pagar seus debitos.

= Quem achou um menino perdido no dia 2 do corrente, de côr parda, rosto redondo, olhos pequenos, e nariz tambem pequeno , falle com o Sr. João Paulo, no Atterro-dos-Afogados, n. 120.

= José Francisco Mamede de Almeida, Brasileiro, retira-se para o Rio-Grande-do-Sul com sua familia, constante de sua mulher, Maria Alves Guerra de Almeida, seu filho menor, e seus escravos de nome Maria, cabra, Marcella, e Perpetua, pretas, Victoria, crioula, Francisco, cabra, Manoel, crioula, e Antonio, preto.

= Precisa-se de um escravo ou escrava para vender azeite de carrapato na rua, dando-se 320 por canada, de vendagem: na rua Direita, n. 18.

---

faltava uma folha, e que esta mesma não era do texto, e sim uma gravura.

Fechou-o com cuidado em um armario. D'Alençon observava-o inquieto. Agora que a sua terrivel missão estava desempenhada, quizera que esse livro sahisse das mãos de Carlos.

Derão seis horas.

Era a em que Carlos devia descer ao pateo, que estava apinhoado de cavallos magnificamente jaezados, de homens e mulheres ricamente vestidos. Os caçadores tinhão no punho os seus falcões com caparão ; alguns picadores tinhão buzinas a tiracol, no caso de que o rei, fatigado da caça d'altaneria, como algumas vezes acontecia, quizesse perseguir um gamo ou um cabrito montez.

O rei desceo, depois de fechar á chave a porta do seu gabinete d'armas. D'Alençon seguia-lhe todos os movimentos com ardente olhar, e vio-o metter a chave na algibeira.

Ao descer a escada, parou, e levou a mão á fronte :

— Não sei que tenho, disse Carlos ; mas acho-me fraco.

As pernas do duque d'Alençon não tremião menos que as do rei.

— Com effeito, balbuciou o duque, parece-me que o tempo promette trovoada.

— Trovoada no mez de Março, disse Carlos, estais doudo! Não, tenho vertigens, a minha pelle está secca; estou fatigado, he o que he.

Depois em meia voz:

— Elles hão de matar-me, continuou elle, com os seus odios, e as suas conspirações.

Mas ao pôr o pé no pateo, o ar fresco da manhãa, os gritos dos caçadores, as estrondosas saudações de cem pessoas reunidas, produzirão em Carlos o seu effeito ordinario.

Respirou mais livre, e sentio-se alegre.

Seu primeiro olhar fôra para procurar Henrique. Este estava junto a Margarida. Os dous excellentes esposos como que se não podião separar, tanto se amavão!

Ao avistar Carlos, Henrique fez pular o seu cavallo, e em tres curvetas do animal achou-se ao pé de seu cunhado.

— Ah ! ah! disse Carlos, estais montado como quem vai aos gamos, Henriquinho. Entretanto bem sabeis, que he uma caçada d'altaneria que fazemos hoje.

Depois, sem esperar resposta :

— Partamos, meus Srs. , partamos, continuou o rei, com sobr'olho carregado, e som de voz quasi ameaçadora. He necessario que as nove horas estejamos em obra.

Catherina tudo isto observava de uma janella do Louvre, onde por uma cortina levantada se lhe via a cara pallida e hypocrita, em quanto o corpo vestido de preto desapparecia na penumbra.

A' ordem de Carlos, toda essa multidão, dourada, bordada, perfumada, com o rei á frente, se alongou para passar pelos postigos do Louvre, e estendeo como uma torrente pela estrada de Saint-Germain, no meio dos vivas do povo ao joven rei, serio e pensativo, montado no seu cavallo mais alvo do que a neve.

— Que vos disse elle? perguntou Margarida a Henrique.

— Motejou-me sobre o meu cavallo.

— Pois só isso?

— Nada mais.

— Elle então sabe alguma cousa.

— Receio isso.

— Sejamos prudentes.

Henrique mostrou no rosto um desses sorrisos cheios de finura, que lhe erão habituaes, e que querião dizer, especialmente para Margarida, — ficai socegada, minha amiguinha.

Catherina, logo que toda a comitiva sahio do pateo do Louvre, deixou cahir a cortina.

Mas não lhe havia escapado uma cousa, era a pallidez de Henrique, erão os seus estremecimentos nervosos, erão as suas conferencias em voz baixa com Margarida.

Estava Henrique pallido, porque, não tendo a coragem sanguinea em todas as circumstancias em que a sua vida corria perigo, o seu sangue em vez de lhe subir ao cerebro como acontece á gente arrebatada, refluia-lhe ao coração.

Sentia estremecimentos nervosos, porque a maneira com que Carlos o recebêra, tão differente do acolhimento habitual que lhe fazia, o havia violentamente abalado.

Tinha conferenciado em fim com Margarida, porque, como sabemos, o marido e a mulher havião feito, a respeito da politica, uma alliança offensiva e defensiva.

Catherina porém interpretára por outro modo as cousas.

— Desta vez, murmurára ella com o seu sorriso florentino, creio que o charo Henriquinho segurou-o.

Depois de passado um quarto d'hora a fim de dar tempo a que toda a caçada se posesse fóra de Paris, para certificar-se do facto, sahio do seu aposento, tomou o corredor, subio a escada de caracol, e com a sua chave abrio o aposento do rei de Navarra.

Mas debalde procurou ella o livro por todos os quartos. Em vão o seu olhar vivissimo passou das mesas aos bofetes, dos bofetes ás estantes, destas aos armarios; em parte alguma descobrio o que procurava.

— Tê-lo-ha levado com sigo, disse ella, e se o não lêo ainda, lê-lo-ha.

E desceo quasi certa, desta vez, que o seu projecto tinha ido por diante.

No entanto proseguia o rei o seu caminho para Saint-Germain, onde chegou depois de hora e meia de uma rapida carreira ; ninguem subio ao velho castello, que no meio das casas espalhadas pelo monte se erguia triste e magestoso. Atravessárão a ponte de madeira, situada nessa época em frente da arvore, que ainda hoje se chama o carvalho de Sully. Depois fez-se signal ás barcas empavesadas que seguião a caça para facilitar ao rei e a gente da sua comitiva atravessarem o rio, de se pôrem em movimento.

No mesmo instante toda essa folgazona mocidade, animada de interesses tão diversos, se poz em marcha com o rei á testa, por esse magnifico prado que pende do cume coberto de arvoredo de Saint-Germain, e que toma de repente o aspecto de uma extensa tapeçaria com figuras matizadas de mil côres, da qual fingia a prateada franja o rio escumoso sobre a margem.

Adiante do rei, ainda montado no seu cavallo branco, e com o seu falcão favorito no punho, marchavão os monteiros vestidos de gibões verdes, e calçados de grossas botas, que, açulando uma meia duzia de cães, batião os mattos que bordavão o rio.

A este tempo o sol, até'lli por trás das nuvens, surgio de repente do sombrio oceano, em que se havia mergulhado. Os seus raios reflectirão sobre todo esse ouro, todas essas joias, todos esses olhos cheios de viveza, e de toda essa luz formárão uma torrente de fogo.

Então, e como se esperára só esse momento para que um bello sol clareasse a sua derrota, uma garça se ergueo do meio do matto soltando um grito prolongado e lastimoso.

— Aferra! Aferra! gritou Carlos, tirando o caparão ao seu falcão, e lançando-o após a fugitiva.

— Aferra ! Aferra! gritárão todas as vozes, para animar a ave de rapina.

O falcão, encandeado pela luz, deo uma volta descrevendo um circulo sem avançar nem recuar ; depois avistou a garça, e partio sobre ella a todo o vôo.

Entretanto a garça, que como passaro prudente se ha-

O ESQUELETO.

Sahirá hoje as 2 horas o n. 4, e achar-se-ha á disposição dos freguezes mediante 40 rs. de custo, na praça da Independencia, loja ns. 6 e 8. Está assaz interessante, porque, respondendo ao *Guarda Nacional*, define satisfactoriamente o *Esqueleto* a que seu titulo allude, e traz além disso outros artigos de bom gosto.

O LIDADOR.

O n. 89 acha-se á venda, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— O abaixo assignado, lendo no *Diario* de sexta-feira, 27 de fevereiro p. p., o annuncio do Sr. Nicolão Rodrigues da Cunha, com que pretende vender a armação da venda do pateo do Hospital do Paraizo, n. 27, com sotão e mais pertences, por preço commodo, declara, que a casa n. 27, desde sua fundação, muito antiga, sempre teve esse mesmo sotão, que muita gente tem visto, e sabe; e que d'elle mesmo fazem mensão antigas escripturas de venda da referida casa, entre as quaes he a de João de Barros Corrêa e sua mulher, no anno de 1790; a de um Trindade e sua mulher, em 1796, no cartorio do escrivão Varella; e depois a de doação com clausula pelo reverendo doutor Antonio Machado Portella, já fallecido, á favor de alguem, etc., etc.; e ultimamente, que em 1844, na sentença civel de formal de partilhas, no cartorio do escrivão Rego, á favor da mãi do mesmo abaixo assignado, os avaliadores do termo mencionão esta mesma casa, n. 27, com seu sotão: pelo que, o abaixo assinado, como senhor e possuidor de metade da referida casa, e em nome de sua tia D. Izabel Barboza Rodrigues Machado Freire, senhora e possuidora de outra metade, declara, para que ninguem se chame á ignorancia, que protesta por qualquer procedimento e prejuizo de venda, ou demolimento do referido sotão, e por qualquer ruina da casa por este motivo: outro sim, que prohibe-se ao Sr. Nicolão o traspasse, a quem quér que seja, das chaves da casa com seu sotão; assim como queira desoccupa-la, quanto antes, tirando a armação de taberna, que, por sua, nella está.

Caetano Alberto Teixeira Cavalcante.

— Constando aos abaixo assignados, que alguem trata de assoalhar, que existe lançada em um cartorio, sem dizer de qual escrivão, uma escriptura de trato social, em que limitamos quantia certa para responsabilidade das transacções, que fazemos na nossa casa de cambio, que, já ha quatro annos se acha estabelecida na rua da Cadeia do Recife, n. 34, gyrando debaixo da firma social de Lourenço, Basto & C.: por este declaramos que nunca fizemos tal escriptura, e desafiamos a quem quér que seja o autor de tal asserção, para que publique por certidão uma tal peça; portanto declaramos mais, que sempre nos consideremos, e continuamos a considerar-nos solidarios, e como taes responsaveis pelas transacções da firma de Lourenço, Basto & C., como que assignassemos cada um de per si, ou todos em geral. Recife, 2 março de 1846.

José Antonio Lourenço.
José Antonio Basto.
Gregorio Antunes de Oliveira.

= Na rua do Rangel, n. 9, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, e despachão-se escravos, tudo com brevidade e por preço commodo.

— José Antonio de Magalhães Basto faz publico, que Domingos Alves Barboza deixou de ser seu caixeiro, desde o dia 2 do corrente mez.

— José Soares de Azevedo, professor de lingoa franceza do lyceo, tem aberto em sua casa, rua estreita do Rozario, n. 30, terceiro andar, um curso de RHETORICA e outro de PHILOSOPHIA. As pessoas, que desejarem estudar uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se á indicada residencia, de manhãa até as 10 horas, e de tarde das 3 em diante.

—Aluga-se a casa, que se está concertando na praça da Boa-Vista, aonde teve venda Joaquim de Paula Lopes: a tratar no pateo do Carmo, com Bernardino Francisco de Azevedo Campos.

— O Sr. Miguel Venceslão queira vir, no prazo de 20 dias contados desta data, remir o seu penhor, que existe desde o anno de 1841 empenhado ao abaixo assignado; ao contrario será vendido para pagamento do principal e juros vencidos, ficando o abaixo assignado por este desonerado da responsabilidade, e o Sr. Miguel sem direito a reclamações. — *José Joaquim de Oliveira Badusm.*

Livraria da esquina do Collegio.

— As pessoas, que tiverem contas com este estabelecimento, sirvão-se de apresenta-las para serem satisfeitas.

OBRAS MODERNAS PARA O ESTUDO DO DIREITO NATURAL.

Principios methaphysicos do direito por Kant, com um analyse da obra por Mellin, que facilita a intelligencia das doutrinas de Kant, sobre direito natural, traducção do allemão por Tissot, 1 v. 8.

Curso de direito natural, ou de philosophia de direito por Abrens, traducção portuguera de 1844, com uma refutação da theoria religiosa do autor, 2 v. em oitavo.

Principios de direito natural de Zeiller, traducção portugueza do doutor P. Autran, segunda edição.

Curso de direito natural, segundo o estado actual da sciencia, principalmente em Allemanha, professado no primeiro anno da faculdade de direito da universidade de Coimbra pelo doutor Vicente F. N. Paiva, socio da academia real das sciencias, e membro do conservatorio real de Lisboa. Nesta obra se apresentão as doutrinas e systemas dos antigos e novos escriptores do direito natural, e mostra-se a superioridade destes sobre aquelles, 2 v. em oitavo, 1843.

Elementos de direito natural, ou de philosophia do direito pelo mesmo professor (adoptado na universidade), 1 v. em oitavo, 1844, resumo breve, claro, e methodico de tudo o melhor, que se acha escripto pelos mestres da sciencia, como Zeiller, Abrens, &c.

Introducção geral a historia do direito, seguida da philosophia do direito por Lerminier, obras que conteem luminosos principios de direito natural, e uma apreciação consciencioza das diversas theorias, e particularmente da theoria de Kant, 1 v. em oitavo.

Curso de direito natural professado na faculdade de Paris por Th. Jouffroy, membro do instituto, 3 v. em oitavo, 1842. Esta excellente obra contém no terceiro volume uma exposição clara e desenvolvida da theoria de Kant, e he subsidio indispensavel para adquirir-se perfeita intelligencia das ideias e opiniões do philosopho allemão, e dos escriptores Kantistas, Hans, Krug, Zeiller, &c. Na mesma livraria se encontra diversas obras de escriptores da escola de Poffendorfio, a preços moderados.

= Aluga-se um primeiro andar em Fóra-de-Portas, passando o arsenal de marinha, casa da esquina do lado da maré grande, n. 135.

— Precisa-se de um caixeiro, que tenha boa conducta: na rua do Crespo, n. 9.

= Os Srs., que encommendárão pés de parreiras, na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 2, queirão mandar buscar, pois já se achão promptos.

— Roga-se ao Sr. thesoureiro da loteria de S. Pedro Martyr de Olinda, queira ter a bondade de annunciar o dia impreterivel.

= Na rua da Cadeia, n. 45, diseja-se saber se nesta praça existe Francisco Moreira de Souza Meirelles: ou quem do mesmo souber fará o favor de dar noticias.

— Offerece-se uma mulher capaz para ama de casa de um homem solteiro, ou casado com pouca familia, para o serviço interior: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Fogo, n. 50.

= Precisa-se de uma ama para cozinhar, e fazer todo o mais serviço de uma casa: na rua do Crespo, loja da escadinha, n. 11.

= Perante o Sr. doutor juiz do civel da segunda vara, tem de ser arrematada no dia 4 do corrente, por ser a ultima praça, uma parte do sitio da Soledade, ao pé do becco do Boi, assim como um moleque, de 8 annos, por execução de José Pereira da Cunha contra seu devedor Manoel José Soares de Avellar.

— Manoel Rodrigues da Silva Figueiredo comprou a Carlos João de Souza Correia a loja de miudezas, que o mesmo tinha na rua do Queimado, n. 61.

— Aluga-se a loja da casa n. 100 da rua Imperial, muito proporcionada para deposito de assucar refinado e café: a tratar na mesma rua, n. 167.

= Alugão-se duas canoas de conduzir agoa, em bom estado; quem tiver, dirija-se a rua da Concordia, casa da aferição.

= Quem precisar de um homem, que sabe bem purgar assucar, e he destilador, dirija-se ao Aterro-dos-Afogados, sobrado de um andar n. 31.

- Precisa-se de quatro contos de réis a premio de um por cento ao mez, pago o premio mensal ou por quarteis, e offerecendo-se as garantias precisas em taes negocios; quem os quizer dar, dirija-se ao capitão Mathias de Albuquerque Mello, que esta incumbido deste negocio.

= Arrenda-se um sitio com casa de sobrado, muitos e diversos arvoredos de fructo, muita terra, que se póde applicar a cultura, e a pastagem de vaccas, em Belém; seis casas terreas na Passagem da Magdalena, e mais uma padaria neste mesmo lugar: na rua da Gloria, sobrado n. 59.

= O abaixo assignado faz sciente ao publico, que se acha justo e contratado para comprar a loja de miudezas sita na rua do Queimado, n. 61, ao Sr. Carlos Gomes de Souza Correia.

Manoel Rodrigues da Silva Figueiredo.

- Na rua do Queimado, n. 14, primeiro andar, acha-se aberta uma aula particular de primeiras lettras; quem nella quizer matricular seus filhos, póde dirigir-se a dita casa, a qualquer hora.

Sociedade Theatral Thaliense.

O concelho administrativo da sociedade theatral Thaliense convida de novo aos Srs. socios a se reunirem em sessão da mesma, para se tratar de um requerimento de dous socios, e para proceder-se á eleição dos novos empregados, no dia 3 do corrente as 6 ½ horas da tarde, na casa da sociedade; e adverte, que se abrirá a sessão com o numero de socios, que comparecerem, visto assim o ordenarem os estatutos.

= A lembrança feliz e digna do maior louvor, que nasceo na mente desses curiosos, aos quaes moveo o bem formado coração a misera sorte da malaventurada gente cearense, e assim o assentimento da briosa sociedade Melpomenense, que lhes proporcionou um dos meios para tão santo fim, são sentimentos, que já chegárão ao céo; e o galardão lhes será lavrado no livro das recompensas celestes, logo que seja concluido: o que aguarda ancioso um

Outro Pernambucano.

- O Sr. padre Manoel Thomaz da Silva queira ter a bondade de declarar a casa da sua residencia, visto que a não declarou em o annuncio, em que por este *Diario*, em 29 de janeiro p. p., se offerece aos proprietarios do centro para educar seus filhos, sendo em casa do dito Sr. padre; pois que pretendendo-se-lhe fallar, não, o póde procurar as horas da sua aula, por serem estas occupadas em negocios, etc.

— F. N. Colaço faz publico, que em o dia 16 do corrente pretende abrir em sua casa um curso de geometria e outro da lingoa ingleza: os Srs., pois, que quizerem frequentar qualquer destes cursos, podem procurar o annunciante na rua da Santa Cruz, n. 38.

= Aluga-se uma ama para cozinhar e comprar, e fazer o mais serviço de casa de homem solteiro ou de pouca familia: rua das Larangeiras, n. 15.

= Machado & Pinheiro embarcão para o Rio-Grande-do-Sul o escravo Thomé, crioulo, pertencente a Antonio de Almeida Rozario, do Maranhão, e a escrava Joaquina, de Angola, pertencente a João Antonio de Lourido, da mesma praça.

Agencia de passaportes.

— Na rua do Collegio, botica n. 10, e no Atterro-da-Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

= Quem fôr dono de um bahú de flandres, dizendo o que tem dentro, se lhe entregará, no Atterro-da-Boa-Vista, n. 14.

= Precisa se de um caixeiro para um deposito de assucar e café, que se abrio de novo: na rua da S. Cruz da Boa-Vista, n. 60.

= O abaixo assignado se propõe a fazer cobranças, tanto nesta praça como no matto, amigavel e mesmo judicialmente: quem de seu prestimo se quizer utilisar, pois dá fiador a sua conducta, dirija-se a rua de Hortas, n. 86. = *Manoel José Vieira Braga.*

= Roga-se a quem for offerecido um couro de onça pintado, com as malhas muito grandes, o tome, que he furtado, e o queira levar a rua da Camboa-do-Carmo, loja de marceneiro, que será generosamente recompensado; e no caso de já alguma pessoa o ter comprado, queira por favor leva-lo a mesma rua acima mencionada, que receberá o dinheiro, que tiver dado por elle, e se lhe ficará summamente agradecido.

Rua do Cabugá
Loja N.º 6.
Fazem-se
OBRAS DE CABELLOS

Trancelins de qualquer modelo, anneis, fitas, flores, adereços, pulceiras, brincos, &c.; tudo o mais bem feito possivel e por preço modico.

Atterro-da-Boa-Vista, n. 5.

Pommateau, cutileiro e amolador de todos os ferros, que pertencem a cutilaria, previne aos seus freguezes, que, além dos ferros de sua arte, tambem fabrica-se na sua officina qualquer obra de aço, com toda a perfeição, como sejão esporas e freios de todos os feitios, todos os instrumentos de cirurgia e de dentista, concertos de espingardas, fazendo peças novas, sendo precisas. Quarta feira e sabbado de cada semana, são os dias destinados para amolar toda a qualidade de ferros cortantes.

No mesmo estabelecimento tambem se alugão espingardas de caça, pagando o aluguel de cada dia.

Tambem ha para vender uns pucaros de uma massa composta de ingredientes infalliveis contra a ferrugem.

= Alugão-se as seguintes casas: o sobrado de um andar com sotão, loja e quintal, na rua do Sebo, n. 50, por 300$ rs. annuaes; os dous terceiros andares com sotão dos sobrados ns. 4 e 6 do Aterro-da-Boa-Vista; o segundo andar do sobrado n. 24, da rua da Aurora, com quintal e estribaria para dous cavallos; 3 grandes casas terreas com quintal, cacimba e mais commodos para grande familia, na rua Formosa, ns. 5 e 6, e na rua do Sebo, n. 5; outra dita com iguaes commodos, na rua da Soledade, n. 35, por 12$ rs. mensaes; outra dita na rua da matriz da Boa-Vista, n. 32, por 10$ rs. mensaes; quem as pretender, dirija-se ao escriptorio de Francisco Antonio de Oliveira & Filho, na rua da Aurora, n. 26.

— Precisa-se de 1:500$ rs. a premio de um e meio por cento ao mez, com hypotheca em duas moradas de casas terreas de pedra e cal, sitas em um terreno de 120 palmos de frente, e 350 ditos de fundo; quem quizer dar, annuncie.

— O abaixo assignado, sangrador, e dentista, applica ventozas, tanto seccas como escanificadas, atra, chumba e lima dentes, a ponto de lhes restituir sua côr natural, por muito que esteja estragado o seu esmalte. Está prompto a toda hora, que for procurado, na travessa dos Expostos, casa terrea n. 8.

Manoel José da Silva Bello-Monte.

- Maria Barbosa Constança remette os seus escravos Manoel, Cabundá, e Benedicto, Angola, para o Rio-de-Janeiro.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 20 da rua Direita, com boa vista, e bons commodos; assim como o primeiro andar do sobrado da rua da Senzalla-Velha, junto ao Sr. Lasserre, muito fresco, e com bons commodos: a tratar na rua do Collegio, segundo andar, n. 14, ou no Recife, armazem de Bacellar, a fallar com J. Marcellino da Rosa.

— Uma pessoa de saber e capacidade, e que já tem pratica de ensino, propõe-se a dar lições de primeiras lettras, grammatica nacional e musica, pelo melhor methodo possivel, em casa de sua residencia, ou em ditas particulares, afiançando o bom aproveitamento. A pessoa, que se quizer utilisar de seu prestimo, dirija-se a rua Bella, n. 11, que achará com quem tratar.

---

via erguido a mais de cem passos dos monteiros, tinha, emquanto o rei tirava o caparão ao seu falcão, e este se habituava á luz, ganhado espaço, antes altura. Resultou d'aqui que, quando o seu inimigo deo fé della, estava distante deste umas cem braças, e que, tendo achado nas zonas elevadas o ar necessario as suas potentes asas, subia rapidamente.

— Agarra! Bico-de-Ferro, gritou Carlos, animando o seu falcão, prova-nos que és de raça. Agarra! agarra!

O nobre animal, como se entendesse este estimular, partio semelhante a uma flecha, percorrendo uma linha diagonal, que devia findar na vertical, que a garça adoptára, a qual continuava a subir, como se quizera desapparecer nas regiões ethereas.

— Ah! fracalhona, bradou Carlos, como se a fugitiva podesse ouvi-lo, pondo o cavallo a galope, e seguindo a caça quanto podia, com a cabeça voltada para trás, para não perder de vista um só instante os dous passaros. Ah! fracalhona, tu foges. Mas Bico-de-Ferro he de raça; espera! espera! Arriba! Bico-de-Ferro; arriba!

Com effeito era a lucta curiosa; as duas aves approximavão-se uma da outra, ou para melhor dizer, approximava-se o falcão da garça. A questão unica era saber qual dos dous neste primeiro ataque conservaria a superioridade.

Teve o médo melhores asas que a coragem. O falcão arrebatado pelo seu vôo passou por baixo do ventre da garça, que elle devia dominar. A garça aproveitou-se desta vantagem e pregou-lhe uma picada com o longo bico.

O falcão, como ferido de uma punhalada, deo tres voltas em torno de si, atordoando, e por um instante suppoz-se que elle ia descer. Mas, qual o guerreiro que ferido se torna a erguer mais terrivel, soltou uma especie de grito agudo e ameaçador, e tomou de novo o vôo sobre a garça.

Havia-se esta aproveitado da victoria, e, mudando o vôo, tomára a direcção da floresta, tentando desta vez ganhar campo e escapar pela distancia em vez de escapar pela altura.

Mas o falcão era um animal de nobre raça, que tinha um vôo de gerifalte. Repetio elle, pois, a mesma manobra, deitou diagonalmente sobre a garça, que soltou dous ou tres gritos d'agonia, e tentou subir perpendicularmente, como fizera da primeira vez. No fim de dez segundos desta duplicada lucta, os dous passaros estavão como que a ponto de desapparecer nas nuvens. A garça não era maior que uma andorinha, e o falcão parecia um ponto negro, que a cada instante se tornava mais imperceptivel.

Carlos e a côrte só seguião com a vista os dous passaros. Tudos tinhão ficado em seu lugar, com os olhos fitos na fugitiva e no perseguidor.

— Bravo! bravo! Bico-de-Ferro! gritou de repente Carlos. Olhai, senhores, vêde; elle leva a vantagem! arriba! arriba!

— Por minha fé, confesso que os não vejo mais nem um nem outro, disse Henrique.

— Nem eu tão pouco, disse Margarida.

— Sim, porém se não os vês mais, Henriquinho, pódes ouvi-los ainda, disse Carlos, — ao menos a garça.— Ouves? ouves? ella pede mercê!

Com effeito dous ou tres gritos dolorosos, e que só um ouvido exercitado podia perceber, descêrão do céo á terra.

— Olha, olha, gritou Carlos, e vê-lo-has descerem mais depressa do que subirão.

Na verdade, quando o rei pronunciava estas palavras, os dous passaros começavão de novo a apparecer. Erão dous pontos pretos sómente, mas, pela differença do tamanho delles, era facil de ver que o falcão estava superior.

— Vêde! vêde! bradou Carlos.... Bico-de-Ferro segurou-a.

Com effeito, a garça, dominada pela ave de rapina, nem mesmo procurava mais defender-se. Descia rapidamente, de continuo batida pelo falcão e respondendo só com gritos. De repente fechou as azas, e deixou-se cahir como uma pedra; mas fez o seu adversario outro tanto, e quando a fugitiva quiz tomar de novo o vôo, uma ultima picada a atordoou; continuou a sua queda viravolteando, e no momento em que tocava a terra, o falcão lançou-se sobre ella, soltando um grito de victoria que cobrio o grito de derrota do vencido.

— Ao falcão, ao falcão! gritou Carlos, e deitou o cavallo a galope na direcção do lugar onde os dous passaros se havião abaixado.

Mas de repente esbarrou o cavallo, e soltou um grito, largou as redeas e agarrou-se as clinas do animal com uma mão, emquanto com a outra apertava o estomago com toda a força.

A esse grito acudirão todos os cortezãos.

— Não he nada, não he nada, disse Carlos com o rosto inflammado e os olhos espantados; mas pareceo-me que me passava um ferro em braza pelo estomago. Vamos, vamos, isto não he nada.

E Carlos tornou a pôr o cavallo á galope.

D'Alençon tornou-se pallido.

— Que ha então de novo? perguntou Henrique a Margarida.

— Não sei nada, respondeo esta; mas vistes meu irmão? Estava côr de purpura.

— Pois não he isso do seu costume, disse Henrique.

Os cortezãos olhárão uns para os outros admirados, e seguirão o rei.

Chegárão ao lugar em que os dous passaros havião pausado. O falcão procurava abrir o craneo da garça.

Carlos apeou-se para vêr o combate de mais perto.

Mas, ao pôr os pés em terra, foi obrigado a segurar-se na sella, por parecer andar-lhe tudo a roda. Sentio grande vontade de lançar.

— Meu irmão! meu irmão! exclamou Margarida, que tendes?

— Tenho, disse Carlos, o que devia ter Porcia, quando engolio as brazas; tenho que estou ardendo, e que me parece que a minha respiração he uma chamma.

Ao mesmo tempo Carlos soprou a respiração, e como que ficou admirado de não vêr sahir fogo dos labios.

Entretanto havião apanhado o falcão; e tornado a pôr-lhe o caparão, e todos se havião reunido em derredor de Carlos.

— E então! e então! que quer dizer isto? Corpo de Christo! isto não he nada, ou se he alguma cousa, he o sol que me parte a cabeça e me cava os olhos. Vamos, vamos, á caça, meus senhores. Eis-ahi um bando inteiro de adens. Soltai tudo, soltai tudo. Corbœuf! vamos ter de que nos divertirmos.

Ficarão, pois, os caparões, e voltárão cinco ou seis falcões que se lançárão na direcção da caça, em quanto todos os caçadores se encaminhavão de novo para a margem do rio.

— E então! que dizeis vós, senhora? perguntou Henrique a Margarida.

— Que o momento he bom, respondeo esta, e que, se o rei não se voltar, podemos d'aqui ganhar facilmente a floresta.

Henrique chamou o monteiro que trazia a garça, e em quanto a ruidosa multidão rolava ao longo da escarpa, onde hoje está o terraço do castello, ficou só atrás, como examinando o cadaver da vencida.

Nesse instante, e como se viera de proposito ajuda-lo, levantou-se um faisão.

Henrique soltou o falcão; tinha, para se apartar da caçada geral, o pretexto de uma caça particular.

FIM DO QUINTO VOLUME.

(*Continuar-se-ha*).

— Antonio Francisco de Moraes embarca para o Rio-Grande-do Sul o seu escravo Joaquim, crioulo.

— A officina de encadernação, que o padre Lemos e Silva dirige na rua de S. Francisco, antigamente Mundo-Novo, n. 66, primeiro andar, acha-se provida de todo o necessario para desempenhar qualquer encadernação, que se exigir, com a perfeição e gosto já conhecido do publico, e a um preço commodo.

= Quem quizer mandar lavar roupa, e engommar, dirija-se a loja do unico sobrado da rua da Viração, que será promptamente, e com asseio servido, por menos do que em outra qualquer parte. Na mesma casa admittem-se escravas, para se ensinar a coser, fazer lavarinto, marcar e fazer renda, por modico preço.

— Na rua do Crespo, loja n. 10, precisa-se de uma ama, que tenha bom leite, e que seja desimpedida.

— Precisa-se alugar um preto, ou preta, sem vicios, para fazer todo o serviço de uma casa, que saiba comprar e cozinhar; paga-se bem: na travessa do Veras, na Boa-Vista, sobrado de um andar, n. 13.

– Quem tiver uma preta, que saiba cozinhar o diario de uma casa, e engommar bem, querendo aluga-la para o fim acima, e não para a rua, dirija-se a rua do Hospicio, n. 44, ou annuncie.

Compras.

— Compra-se uma carteira de viagem, que esteja em bom estado; na rua Direita, refinação, n. 22.

— Compra-se um moleque de nação, de 14 a 18 annos, sem vicios nem achaques, de bonita figura; na rua da Concordia, casa da aferição.

= Compra-se uma carroça com pipa, para conduzir agoa, em bom estado; na rua da Concordia, casa da aferição.

— Comprão-se escravos de ambos os sexos; sendo de 12 a 20 annos, e com boas figuras, pagão-se bem: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

— Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de 13 a 20 annos; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar, de varanda de páo, n. 20.

— Compra-se cobre virilha-funda, por metade do seu antigo valor: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

Vendas.

= Vende-se a venda da rua de Apollo, n. 1, defronte das casas do Snr. Angelo Francisco Carneiro, junto ao porto novo das canoas, mui bem afreguezada; uma commoda de jacarandá; 6 cadeiras; 1 canapé; duas bancas de dito; uma cama com enchergões; 6 cadeiras americanas; duas mesas; tudo em bom uso, e se vende por seu dono retirar-se para fóra da provincia a tratar do sua saude e da de sua mulher: a tratar na mesma venda.

= Vendem-se brins de côres, muito fortes, a 400 e 480 rs.; dito branco, de listras, a 240 rs.; lãa para calças, do melhor gosto, pelo baratissimo preço de 480 rs. o covado; cortes da cassa com 8 jardas cada um, a 2200 e 4000 rs.; lenços de cassa pintada e com cercaduras, a 240 e 320 rs.; esguião de puro linho, a 1000, 11000 e 1200 rs.; chitas sortidas, escuras e brancas, a 160 rs. o covado; algodão de listras trançadas, americano, muito forte, proprio para calças e camisas de pretos, pelo bom preço de 240 rs. o covado: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 14.

= Vendem-se 4 escravos bons para o trabalho de campo; um moleque peça, de 18 annos, official de alfaiate, e bom pagem; 2 mulatinhos de 16 annos, de muito boas figuras para pagens; um preto velho, por 100$ rs., bom para trabalhar em um sitio e botar sentido; 4 pretas moças, duas engommão, cozinhão e lavão roupa, tudo fazem bem; uma parda, de 35 annos, boa ama de uma casa: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Vende-se um bom piano, em conta; na travessa dos Quarteis, n. 2, outr'ora rua de S. Bom Jesus das Crioulas.

= Vendem-se as seguintes novellas: Celestina, ou os esposos sem o serem, 4 v., 2000 rs.; Ivanhoé, 3 v., 3000 rs.; Vademeco dos poetas, 1 v., 800 rs.; cartas de Echo a Narciso, 1 v., 800 rs.; as Mulheres celebres, 1 v., 240 rs.; a Freira esclarecida; e outras muitas obras para o curso juridico, e estudo de latim; historia dos crimes do governo inglez, 1 v., 1600 rs.; o Soldado portuguez, folheto, 240 rs.; Pascal Bruno, romance historico, 1 v., 640 rs.; obras completas de Condilac, 23 v., 14$ rs.; Codigo civil, 1 v., 3000 rs.; methodo de piano, encadernado, 6000 rs.; Museu Pittoresco, 10$ rs.; Mil e uma noutes, em francez, 5000 rs.; elementos de historia geral em francez, 11 v., 6000 rs.; Voltaire, 5 v., 3000 rs.; collecção das leis, 3 v. encadernados, 15$ rs.; Waverley, romance, 4000 rs.; Ivanhoe, 3000 rs.; Mannerino, 3$ rs.: na rua do Crespo, escadinha, n. 11.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

Vende-se a mais superior sarja larga hespanhola, lós de linho pretos superiores, panno preto muito fino, casimira preta franceza elastica muito superior, merinó preto o mais fino possivel, e outras muitas fazendas por preço commodo: na pracinha do Livramento, hoje rua do Queimado, loja nova, n. 46.

— Vende-se, ou permuta-se por casas terreas nos 3 bairros do Recife, um armazem grande de pedra e cal, com 50 palmos de frente, na rua de Apollo, no Recife, n. 30, da parte da maré, com muitas proporções para se levantar um elegante predio, e com desembarque no fundo, proprio para algum estabelecimento, que se quizer pôr, por ser tambem de esquina, e por se lhe poderem abrir portas e janellas no oitão da parte do Norte; e juntamente com o mesmo predio vendem-se duas canoas d'agoa, uma nova e a outra em bom uso, duas abertas e grandes, e 5 escravos canoeiros: a tratar na rua da Senzalla-Nova, venda de José Pereira.

= Vende-se uma grande casa de pedra e cal, com grande quintal, na rua do Amparo em Olinda; na rua do Crespo, loja n. 10.

= Vende-se um sobrado de um andar, sito na rua Velha da Boa-Vista, n. 18: a tratar no mesmo sobrado.

= Vende-se uma preta crioula, de idade de 22 annos, sem vicios nem achaques, bem fornida, propria para taboleiro, por preço commodo; na rua Nova, n. 28.

Tivolly da rua do Crespo.

= Na loja da esquina da rua do Collegio, com frente para o arco de S. Antonio, vende-se seda de xadrez para vestido, a quatro patacas e meia o covado; luvas de seda preta e de côres, com meios dedos e sem elles, proprias para senhora, a doze vintens o par; sarjas pretas, fabricadas em Lisboa, a dous mil rs. o covado; dita hespanhola, muito boa, por preço commodo; merinó preto com 7 palmos de largura, a trez mil rs. o covado; alpaca muito propria para casacas e sobre-casacas, a cinco patacas o covado; princeza preta com 7 palmos de largo, a quatro patacas o covado; chitas de Roberto do Diabo, a meia pataca o covado; riscados largos, tecidos, com padrões escuros, a nove vintes; ditas francezas de xadrez, a doze vintens o covado; chitas francezas largas, e riscados turcos, a pataca o covado; um bom sortimento de chales e lenços de todas as qualidades; boas mantas de setim, modernas; tafetás de todas as côres; galões; rendas; espeguilhas; volantes; papel meia hollanda, a dous mil e oitocentos rs. a resma; lenços imitando a seda, a doze vintens; e outras muitas fazendas, como chapeos de sol, de seda, a cinco mil e quinhentos rs., e outros com barra de superior seda, a sete mil rs.

MUITO BARATO.

= Vende-se um pequeno sitio a margem do Capibaribe, com casa de vivenda, coqueiros e terra para plantar alguma cousa, agoa de beber, muito fresco e alegre, com estrada pela Passagem, e pelos Afogados; as mais proporções se dirão ao comprador: na rua de Agoas-Verdes, n. 21.

— Vende-se muito superior potassa da Russia, em barris pequenos, pelo modico preço de 240 réis a libra: na rua do Trapiche, armazem de José Teixeira Basto.

— Na rua do Hospicio, n. 14, vende-se uma parda, de 16 annos, sem defeitos, sabendo engommar, e coser costura chãa.

= Vende-se uma casa grande e com bons commodos, quintal bastante grande, e com varios arvoredos, na rua da Conceição, n. 14: a tratar na dita casa.

= Vende-se potassa americana, ultimamente chegada, em barris grandes e pequenos; lenços pretos, de seda da India; setim preto de Macáo; velas de espermacete, de 4, 5 e 6 em libra; cera amarella; algodão grosso para saccos; tudo por preço commodo: em casa de Matheus Austins & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36

BOM E BARATO!

= Vende-se uma toalha de lavarinto de xadrez, muito a moderna; na rua Velha, n. 101.

= Vendem-se cortes de cassa de côres fixas, a 2600 rs.; ditas pretas, a 2600 rs.; ditos de lãa, a 4000 rs.; ditos de tarlatana, a 4000 rs.: na rua do Queimado, n. 42, principio da rua do Livramento.

—Vende-se CERA EM VELAS, do Rio-de-Janeiro, em caixas sortidas, a vontade do comprador; COLLA SUPERIOR DA BAHIA: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

= Vende-se um sobradinho por detrás da igreja de S. Rita, n. 46: a tratar no Recife, loja de Manoel Gonçalves da Silva.

Vende-se, na rua da Cruz, n. 60, primeiro andar, cera em velas, recebida directamente de uma das melhores fabricas do Rio-de-Janeiro; he de optimo sortimento, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Attenção!!!

Acha-se á venda, nas lojas do Bom Barateiro, de Guerra Silva & C.ª, na rua Nova ns. 6 e 11, um sortimento de lães de todas as cores para bordar; talagarça de todas as larguras, e desenhos em papel, tendo tambem desenhos já principiados em talagarça para facilitar a sua conclusão pelas meninas que começão a aprender, com os quaes, independente da mestra, podem aprender a fazer o ponto e executar todos os desenhos: tambem ha lindas sedas escossezas a 1$200 e 1$400 rs. o covado fitas de todas as larguras lavradas, de 120, 160, 200, 240, 320, 400, e 480 rs. a vara; ricas lanzinhas para vestidos, a 320 rs. o covado; sapatos de marroquim para meninas de 10 a 12 annos a 500 rs. o par; damasco verde a 1$280 rs. o covado; borzeguins para senhoras a 1$600 rs. o par; e ainda ha um resto de sapatos de setim a 320 rs o par; e calças com corpinho para meninos a 4$000 rs. cada uma.

— Vende-se superior essencia de aniz em garrafas de 20 onças, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, na fabrica de licores n. 26.

Potassa americana.

Vende-se a 240 rs. a libra, da melhor e mais nova, que existe neste mercado; no armazem do Braguez ao pé do arco da Conceição, ou a tratar com J. J. Tasso Junior.

Vendem-se borzeguins gaspeados para homem, de ns. 35 e 37, a 4$500 rs.; ditos de meia gaspea, de ns. 37, 38 e 43, a 4$000 rs.; ditos de ponta de lustro a 3$200 rs.; botins de Lisboa a 2$560 rs.; sapatos francezes, de duas palas, a 3$600 rs.; sapatos de marroquim, francezes, com fitas, para senhora, a 1$200 rs.; ditos de cordavão, de Lisboa, para senhora, a 900 rs. o par; ditos de lustro para menina, n 27, a 900 rs.; ditos de tapete a 1$000 rs.; ditos para menino (chiquitos) a 100; e outras muitas qualidades, por preço commodo, na rua da Cadeia do Recife, n 35.

= Vende-se um preto, de 23 annos de idade, muito sadio, bom remador, estivador e bom canoeiro; na rua das Cinco-Pontas, n. 85.

NA RUA DO CRESPO

vendem-se modernos cortes de riscado indiano, fazenda esta muito recommendada para as senhoras usarem dentro de casa, tanto pelo assento ser de côr escura, como pela excellente qualidade da fazenda. A unica loja aonde as ha, e pelo preço de 3$ rs., he de José Joaquim da Silva Maia, n. 12.

= Vende-se rapé imperial, em libras, meias ditas, e oitavas; nas lojas seguintes: rua da Cadeia-Velha, dos Srs. Guedes & Mello; rua do Crespo, loja da escadinha; rua do Quartel, de Victorino de Castro Moura; Aterro-da-Boa-Vista, de Caetano: o preço he de 2000 rs. a libra, e 30 rs. a oitava.

= Vende-se, na casa de J. Cardoso Ayres, rua da Cadeia do Recife, uma obra publicada no Rio-de-Janeiro em 1843, intitulada *Diccionario de Medicina Popular*, ou a medicina ao alcance de todas as classes da sociedade pelo doutor Chernoviz, 2 volumes em quarto, contendo 950 paginas, por 10$ rs., brochados, e 12$ rs., encadernados.

— Vendem-se muito bons charutos regalos, primores, caçadores e outras qualidades, em caixas de cem charutos, da fabrica de Francisco Gros, na Bahia; no unico deposito, na rua da Cruz, no Recife, n. 26, primeiro andar.

— Ha um deposito de mechas phosphoricas brasileiras, por preço mais em conta possivel, nas lojas dos Srs. Guedes & Mello, no Recife, rua da Cadeia; Thomaz Pereira de Mattos Estima, no Aterro-da-Boa-Vista.

= Vendem-se dous lindos escravos, um de nação, e outro crioulo, sendo o primeiro de 18 annos, e o ultimo de 22, ambos de excellente conducta; na rua Estreita do Rozario, n. 31, primeiro andar.

= Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez; na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

= Vendem-se dous bonitos pardos para pagens; 4 pretos, excellentes escravos e bonitos; um cabrinha, de 10 annos; uma preta de bonita figura, cose, lava e cozinha o diario de uma casa; vendem-se todos em conta: na rua da Cruz, 3

MUITO BALATO!

No Aterro-da-Boa-Vista, n. 10,

vende-se sarja de seda hespanhola, muito superior, a 2000 rs.; gros de Napoles preto para vestido de senhora, pelo barato preço de 800 rs. o covado; merinó preto, muito superior, a 3200 e 4$ rs.; princeza muito fina, com 7 palmos de largura, a 1400 rs. o covado, casimira de lãa, com quadros e listras, muito superior fazenda e de lindos padrões, a 460 rs.; brins de linho com listras de côres, e muito fortes, a 320 e 400 rs. o covado; dito pardo, trançado, a 600 rs a vara; dito branco de listras, a 240 rs. o covado; ricos cortes de chita a turca, a 3800 rs.; chitas finissimas de padrões chinezes, a 260 rs.; ditas rouxas avelludadas, a 200 rs.; e outras de diversas côres fixas, a 180, 160 e 140 rs. o covado; meias de seda preta para homem, muito superiores, a 1$ rs. o par; lós pretos, muito finos, de marca pequena, a 4000 rs.; algodão trançado de listras, americanos, muito fortes para roupa de escravos, a 240 rs.; dito com vara de largura, pelo mesmo preço; franklim com 7 palmos de largura, a 1120 rs. o covado; e outras muitas fazendas por preço commodo.

— Vende-se uma casa de 3 andares, na rua de S. Francisco, n. 26, defronte da cadeia, de óptima construcção, por ser antiga, podendo ficar como nova, com qualquer pequena despeza de pintura, caixilhos, ou algum pequeno reparo semelhante, com quintal murado e cacimba: a tratar no segundo andar do mesmo sobrado, com a sua proprietaria, que está disposta a vender por preço muito em conta.

= Vendem-se dous pretos peças, moços e de mui lindas figuras, proprios de todo o serviço de casa e de campo, e até para pagens; na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 25.

= Vendem-se barricas de tapioca, alguma cousa triguaira, a dez patacas a barrica; no armazem de Dias Ferreira, no Recife.

— Vende-se, por precisão, uma escrava crioula, cozinha lava e sabe vender na rua; na rua do Jardim, n. 56.

= Vende-se uma preta moça; na rua de Agoas-Verdes, n. 15, se dirá o motivo da venda.

= Vende-se cera em velas do Rio-de-Janeiro de muito bom sortimento, mais barato, que em outra qualquer parte; farinha de araruta, a 200 rs. a libra; cerveja superior, a 360 rs. a garrafa: na venda nova n. 9, defronte do Passeio.

= Vende-se, por commodo preço, um lindo jogo de gamão novo, com tabolas e copos de marfim; na rua Nova, n. 40, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde.

— Vendem-se 12 escravos, chegados proximamente do Aracaty, sendo 3 pretas, de 20 annos, lavão, cosem, cozinhão e engommão; uma negrinha de 12 annos, com principios de costura; uma dita de 9 annos; duas cabras negras, de 20 annos; um pardo, de 20 annos, muito bom carreiro; uma parda com 2 filhos de 6 a 8 annos; tudo por preço commodo: na rua da Cruz, n. 51.

= Vende-se a armação da venda da rua do Padre Floriano, n. 71, com todos os pertences, por preço commodo: a tratar na mesma venda.

—Vendem-se batatas superiores em qualidade, por preço commodo; no armazem do Sr. Antonio Annes, do caes da Alfandega.

= Vende-se, por preço commodo, a dinheiro, ou parte a prazo, um sobrado de dous andares, sito na rua estreita do Rozario, em chãos proprios, que rende 28,000 rs. mensaes: a tratar na rua do Nogueira, n. 27.

=Vende-se um moleque de bonita figura, de idade de 12 annos, sem vicios nem achaques; farinha de mandioca da terra, muito boa, em alqueires pela medida velha caculada: na rua do Rangel, venda n. 50.

= Vende-se, por preço muito commodo, para fechar uma conta, superior setim preto da India, e pentes de marrafa; na rua da Cadeia, n. 52, casa de Luiz Gomes Ferreira & Companhia.

Escravos Fugidos

— Fugio, na madrugada do dia 7 do passado, da cidade da Olinda, uma parda de nome Cosma, parecendo branca, por ser bastante clara, cabellos cortados e corridos, estatura mediana, não mal parecida, olhos pretos e grandes, sobrancelhas grossas, com falta de dentes na frente, peitos grandes, pés e mãos regulares; em um dos pés tem uma pequena ferida entre os dedos, que não a deixava andar bem; o dedo do meio da mão direita, na ultima junta, he defeituoso de um panaricio; representa 20 a 22 annos de idade; levou, além da roupa do corpo, uma trouxa com um vestido de chita novo e algumas camisas, sendo 3 de madapolão fino, ainda em folha, e 45$ rs. em cedulas: quem a pegar, leve a sobredita cidade de Olinda, na rua do Passo-Castelhano, casa contigua ao theatro, ou no Recife, na rua da Aurora, n. 12, que será generosamente recompensado.

100$000 réis de gratificação

a quem trouxer um escravo de nome Antonio, nação Muchicongo, de estatura regular, pouco se entende do que falla, he delgado do corpo, pés pequenos e seccos, o rosto descarnado, os dentes da frente um tanto sahidos; levou vestido ceroula de algodão e camisa de baeta. Este escravo já fez uma fugida, e foi pegado na villa do Cabo; e em fins de outubro proximo passado fugio de um sitio do engenho Junqueira: quem o levar a seu senhor Gaspar da Silva Froes, na rua das Trincheiras, n. 18, ou no dito engenho a Miguel Garcez Alves Lima, receberá a quantia acima.

— Fugio, na manhãa de 19 do passado, do sitio de Francisco Gonçalves da Rocha, na Soledade, um moleque de nome Bernardo, crioulo, de idade de 14 annos, pouco mais ou menos; levou camisa de chita, calças de algodãozinho, jaqueta de fustão branco, bastante usada, e chapeo grande de palha velho: quem o pegar, leve ao mesmo sitio, ou na rua do Rozario, venda da esquina, n. 39, que será recompensado.

= Na noute de 27 para 28 do p. p., fugio um preto de nome Antonio Cauêlle, de nação Benguella, boa estatura, de elegante figura, representa 23 annos; tem pouca barba, olhos bastantes grandes, beiços grossos e pouco encarnados, rosto liso, e bem preto, anda um pouco curvado e de pernas abertas, que parece estar ferido por baixo; mas não he, e só affectação; tem dous ou mais signaes nas espaduas, estufados para fóra; levou camisa e ceroulas de algodão de fóra; e como he muito ardiloso, he natural que tenha já achado roupa; mas pelo rosto e ar do corpo he facil descobrir-se. Roga-se por obsequio a todas as autoridades policiaes, ou mesmo pessoas particulares, por quem possa ser encontrado o dito escravo, o mandem pegar, entregando-o na padaria da rua dos Quarteis, n. 18, de Manoel Antonio de Jesus & Filho, aonde se recompensará com generosidade qualquer trabalho, que houver de dar a sua entrega.

= Fugio, no dia 30 de janeiro, um escravo crioulo, de nome Roberto, alto, secco, barbado, pés grandes, côr preta, bom esperto, e por isso póde ser que até ande calçado; levou calças de riscado azul, chapeo de seda preta usado, e mais uma trouxa de roupa: quem o pegar, leve a rua da Concordia, n. 3, que será generosamente recompensado.

— Fugio, no dia primeiro do corrente, uma preta de nome Catharina, de nação Benguela, ainda moça, de boa estatura, algum tanto peituda, beiços grossos, e algum tanto bicudos, os dentes da frente furados; tem nas costas, do lado direito, duas marcas, que parecem de ventosas, e mais outras de junco; tem o dedo grande da mão direita algum tanto achatado no lugar da unha; no braço direito tem umas marcas, que costumão trazer os da terra della; levou dous vestidos de chita já desbotados e sujos por cima, e outro de chita escura por baixo, ainda novo, panno da Costa sem franja, julga-se ter ido para o matto: quem a pegar, leve a rua do Cabugá, loja de miudezes, n. 1 D, que será recompensado.

PERN.; NA TYP DE M. F. DE FARIA—1840.